CRO SP CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 08 de agosto de 2022

Jornal O Estado de S. Paulo | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Quem pode botar a lente dental, usada pelos famosos? 3

Bem estar - 06/08/2022

CNN Brasil | Nacional

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde /

SP treina equipes para diagnosticar varíola dos macacos, diz secretário 5

Noticias - 05/08/2022

Diário do sudoeste | Paraná

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde /

Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil 7

Noticias - 05/08/2022

NSF Publicações |

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia /

Agosto Dourado: atuação dos Cirurgiões-Dentistas na Campanha de Incentivo ao Aleitamento Materno 10

Noticias - 05/08/2022

O Diário Online | São Paulo

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Chiclete sem açúcar 11

Noticias - 06/08/2022

Rede Globo | Nacional

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Odontologia domiciliar ajuda pessoas com dificuldades de locomoção a manterem os cuidados com a saúde bucal 12

Noticias - 05/08/2022

TV Globo News - Rio de Janeiro | Nacional

Assuntos de Interesse - Dentistas /

Senado deve votar obrigatoriedade de procedimentos fora da lista da ANS 13

Edição das 15h - Sáb/Dom - 06/08/2022

Quem pode botar a lente dental, usada pelos famosos?

BEM-ESTAR

Renata Simões

Começar uma jornada

Quem pode botar a lente dental, usada pelos famosos?

Técnica virou moda por ser rápida e acessível. Mas exige desgaste dos dentes e deve ser realizada só com indicação, dizem especialistas

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: THAÍSE RAMOS

SAÚDE BUCAL

Quem nunca sonhou com um sorriso perfeito, com dentes branquinhos e alinhados? Uma técnica que virou a queridinha de muitos famosos que buscam essa solução de forma mais rápida surgiu recentemente e está fazendo a cabeça dos mais vaidosos. Trata-se da lente de contato dental, que ganhou vários adeptos, por ser um procedimento de resultado imediato e com valor acessível.

Aparentemente inofensiva, a técnica pode causar problemas futuros ao paciente, alerta o **cirurgião dentista** Paulo Antonioli, pós-graduado em implante e prótese. Ele explica que, para encaixar as lentes nos dentes naturais, é feito um desgaste dos dentes. 'A minha filosofia de trabalho é de preservação, então vou sempre expor ao paciente o quanto de desgaste é necessário no seu caso. Se o paciente tem indicação para esse tratamento, não tem o porquê um dia ser revertido. Caso essa dúvida esteja presente, o oriento a não fazer', declara o profissional.

QUANDO USAR. Segundo o especialista, como todo tratamento, as lentes de contato devem ser utilizadas quando for necessário, mas acabaram entrando na moda por conta das redes sociais. 'O que mais vejo hoje são pessoas que não precisam, mas procuram esse tratamento, influenciadas por famosos, por exemplo, e acabam caindo nas mãos erradas', destaca.

De acordo com o profissional, as lentes de contato para os dentes podem ser usadas em casos de leves desalinhamentos, manchas, dentes desgastados ou quebrados por fatores externos, angulação ou posicionamento dos dentes.

'As indicações são inúmeras, mas a maior procura está sendo por conta da cor. Se o desejo é somente dentes mais brancos, o correto é o clareamento', diz Antonioli.

'Para questões de alinhamento, em vez de colocar lentes, o paciente pode usar aparelhos ortodônticos. O resultado é satisfatório, com dentes bonitos, sem precisar recorrer às lentes', completa.

O dentista ainda faz um alerta: 'Procure profissionais sérios e de confiança e somente procure pelo tratamento se você tiver, realmente, indicações'. 'A odontologia não é apenas isso. Existem inúmeros tratamentos e muitos profissionais estão preferindo mentir aos seus pacientes para vender esse, infelizmente. '

TÉCNICA. Sérgio Brossi Botta, dentista e membro da Academia Brasileira de Odontologia, dá mais detalhes sobre o desgaste dental para fazer o tratamento da moda. 'Na maioria dos casos, precisa haver um certo desgaste dental para as lentes de contato ficarem bem adaptadas ao dente do paciente e para se obter os resultados desejados de cor, forma, posição e tamanho', explica o profissional.

'Essa adaptação é muito importante, evitando sobre contorno na região cervical do dente, próximo à

gengiva. Se tiver um excesso de material no limite entre a lente de contato e a gengiva, pode ocorrer inflamação gengival, acumulo de bactérias e infiltrações de cárie na linha de emenda entre o laminado cerâmico e o dente', afirma.

Botta destaca que, nas redes sociais, as pessoas ouvem que as lentes de contato podem ser retiradas sem nenhum desgaste dental, o que não é fato. 'Devemos orientar os pacientes de que se trata de um tratamento definitivo. Uma vez colocado, só pode ser substituído, mas não removido totalmente, visto que o dente original permanecerá desgastado. E, mesmo que tenha sido feito um tratamento sem nenhum desgaste dental, ao remover as lentes, sempre ocorrerá um pequeno desgaste da estrutura dental pela alta rotação do dentista', diz.

Segundo ele, o tratamento deve ser indicado somente após a constatação de que dentes, gengivas e outros componentes da cavidade bucal estão saudáveis.

'Na maioria dos casos, precisa haver um certo desgaste dental para as lentes ficarem bem adaptadas ao dente e para os resultados desejados de cor, forma, posição e tamanho'

Sérgio Brossi Botta

dentista

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

SP treina equipes para diagnosticar varíola dos macacos, diz secretário

Clique aqui para abrir a imagem

O governo de São Paulo anunciou nesta semana o lançamento de iniciativas de combate à varíola dos macacos, que incluem de um centro de controle e de uma rede integrada para o diagnóstico laboratorial e atendimento a pacientes com a doença.

Em entrevista à CNN, nesta sexta-feira (5), o secretário de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde de São Paulo, David Uip, afirmou que profissionais da saúde foram capacitados para o diagnóstico da doença que tem como características principais lesões de pele na forma de espinhas e bolhas.

'Nós temos um ótimo entrosamento com os municípios. Há toda uma tratativa de treinar os profissionais da ponta, das unidades básicas de saúde, das unidades familiares. Com esse entrosamento municipal, as nossas vigilâncias epidemiológicas tanto estadual como municipais planejam e treinam, ocorreram quatro treinamentos, justamente na porta de entrada desse doente', disse Uip.

De acordo com o **Ministério da Saúde**, o Brasil registra 1.860 casos confirmados de varíola dos macacos nos estados de São Paulo (1.404), Rio de Janeiro (200), Minas Gerais (75), Distrito Federal (37), Paraná (36), Goiás (38), Bahia (12), Ceará (4), Rio Grande do Norte (4), Espírito Santo (5), Pernambuco (7), Tocantins (1), Acre (1), Amazonas (3), Pará (1), Paraíba (1), Piauí (1), Rio Grande do Sul (18), Mato Grosso do Sul (5), e Santa Catarina (7).

Diagnóstico e assistência

Com o objetivo de frear a disseminação da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que as equipes de vigilância realizem o rastreamento de contatos que podem ter sido expostas ao vírus a partir de casos confirmados laboratorialmente.

'Nós não só preparamos hospitais gerais, como maternidades que têm competência para atender alta complexidade. Inclusive, protocolando como é o pré-natal, perinatal e puerpério. Uma série de medidas para que as pessoas percebam que essa doença é multiprofissional e multidisciplinar', explica o secretário.

Segundo Uip, a assistência aos pacientes inclui equipes com a participação de dermatologistas, pneumologistas, infectologistas, enfermeiros e **dentistas**.

'É provável que quem faça o primeiro diagnóstico de Monkeypox seja o **dentista** através de uma alteração da cavidade oral. É uma preocupação esses protocolos em todas as áreas da atenção à saúde', disse.

Sintomas da varíola dos macacos

Uma das características principais da varíola dos macacos é a manifestação na pele, na forma de bolhas ou lesões que podem aparecer em diversas partes do corpo, como rosto, mãos, pés, olhos, boca ou genitais.

Os sinais e sintomas da doença podem durar entre duas e quatro semanas e, na maior parte dos casos, a doença não requer internação hospitalar. No entanto, diante de quaisquer sinais ou sintomas como febre alta e súbita, dor de cabeça e aparecimento de aumento nos gânglios é necessário procurar atendimento médico especializado ou unidades básicas de saúde (UBSs).

O diagnóstico é essencial para que os pacientes recebam os cuidados clínicos para o alívio dos sintomas, além de orientações sobre a ingestão de líquidos, alimentação e indicações sobre o isolamento.

O isolamento reduz os riscos de transmissão da doença. Os pacientes devem evitar o compartilhamento de objetos pessoais como toalhas e roupas de cama. Cuidados básicos e de higiene podem ajudar a evitar o agravamento das lesões, que pode favorecer o risco de infecções secundárias.

(Com informações de Giulia Alecrim, da CNN)

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde

Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

4 de agosto de 2022 Redação

Na Semana Mundial de Aleitamento Materno, dados apontam para taxas crescentes de aleitamento materno; ainda assim, números estão aquém do que preconiza a OMS

As taxas de aleitamento materno vêm crescendo no Brasil. Pesquisa inédita coordenada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), encomendado pelo **Ministério da Saúde**, mostra como a amamentação está presente na vida de crianças de até dois anos e suas mães. Os dados apontam que metade das crianças brasileiras são amamentadas por mais de 1 ano e 4 meses. E, também, que no Brasil quase todas as crianças foram amamentadas alguma vez (96,2%), sendo que dois em cada três bebês são amamentados ainda na primeira hora de vida (62,4%).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade. E que, mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, sigam sendo amamentados até, pelo menos, os 2 anos de idade.

Segundo o **Ministério da Saúde**, o aleitamento materno é a forma de proteção mais econômica e eficaz contra a mortalidade infantil, protegendo as crianças de diarreias, infecções respiratórias e alergias, entre outras doenças.

De acordo com o ministério, em 1986, o percentual de crianças brasileiras com menos de 6 meses alimentadas exclusivamente com leite materno não passava de 3%. Em 2008, já tinha atingido os 41%. Atualmente, a amamentação exclusiva chega aos 46%. Percentual próximo aos 50% que a OMS estipulou como meta a ser atingida pelos países até 2025. Além disso, seis em cada dez (60%) crianças são amamentadas até completar 2 anos de idade.

O elenco de indicadores do ENANI-2019 descreve o cenário brasileiro e é pautado pelas recomendações da OMS e do **Ministério da Saúde**, trazendo informações novas para o contexto nacional, como a prática do aleitamento materno cruzado e a doação de leite humano, informa o coordenador nacional do ENANI-2019, Gilberto Kac.

'As prevalências de aleitamento materno são expressivas. Observamos o aumento, mas ainda estamos distantes das metas da OMS para 2030: 70% na primeira hora de vida, 70% nos primeiros seis meses, de forma exclusiva, 80% no primeiro ano e 60% aos dois anos de vida. No Brasil, chegamos a 62,4% de amamentação na primeira hora de vida, 45,8% de aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses, 52,1% aos 12 meses e 35,5% aos 24 meses de vida. Também percebemos que metade das crianças brasileiras de até dois anos usa mamadeiras, chuquinhas e chupetas, o que pode prejudicar a continuidade do aleitamento materno. A expectativa é que os novos dados possam pautar políticas públicas para o fortalecimento do aleitamento materno no Brasil', resume Kac.

Campanha

Reconhecido há anos como uma referência mundial em termos de estímulos ao aleitamento materno, o Brasil busca avançar para garantir que as mães, principalmente aquelas que trabalham fora de casa, tenham condições para amamentar seus filhos pelo máximo de tempo possível. Uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Saúde** visa a esclarecer e conscientizar a população sobre a importância da amamentação, e se insere na Semana Mundial do Aleitamento Materno, promovida pela Aliança Global pela Amamentação (Waba). Este ano, a campanha nacional, que tem como lema 'Fortalecer a Amamentação: Educando e Apoiando', foca não só nos pais, mas também nos trabalhadores da saúde.

'Para nós, o Brasil é uma referência. Pensamos que o país tem a melhor legislação do mundo, o que faz toda a diferença. E há um investimento por parte de várias organizações e do **Ministério da Saúde** para que essa legislação seja realmente implementada', disse a representante da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) no Brasil, Socorro Gross.

Conforme a coordenadora de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do **Ministério da Saúde**, Janini Selva Ginani, mães e pais sabem a importância de um profissional bem orientado abordar as dúvidas recorrentes no momento inicial da amamentação. 'Seja para mães de primeira viagem, seja para aquelas que já têm mais de um filho, [a orientação é importante] pois amamentar é sempre diferente. A cada [novo] filho, algo é diferente', diz.

Engajamento

Janini destacou a importância do engajamento dos profissionais de saúde para melhorar o índice de recém-nascidos amamentados durante a primeira hora de vida. 'No Brasil, nossa prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida é de 62%. É um dado muito superior às médias mundiais, mas que ainda precisamos melhorar, pois é importante esse estímulo, esse primeiro aleitamento durante o que chamamos de A Hora de Ouro', ressaltou.

A presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Rossiclei Pinheiro, também destacou a importância da capacitação dos profissionais da saúde e de outros agentes para promover a amamentação na primeira hora de vida.

'As dificuldades [e as dúvidas que surgem] nas primeiras horas, nos primeiros dias [após o nascimento], quando há maior risco de desmame, precisam ser acompanhadas por profissionais de saúde bem preparados', defendeu Rossiclei. 'Precisamos estimular cada vez mais a amamentação na primeira hora de vida, independentemente do parto ser normal ou cesárea, pois a ciência já demonstrou que os bebês que mamam na primeira hora conseguem ter mais sucesso [em seguir] na amamentação exclusiva até 6 meses.'

Em nota, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) manifestou apoio às iniciativas. 'Enfermeiros, parteiras, técnicos e auxiliares de enfermagem já são atores-chave no manejo da amamentação e dos bancos de leito humano. Nosso esforço é garantir que tenham informação e formação humana necessárias para realizar esse papel crucial', disse a presidente da entidade, Betânia Santos.

'Além de orientar a mãe e atuar no manejo da amamentação, é importante também envolver os familiares no apoio à amamentação. O cuidado com o bebê passa pelo cuidado com a recém-mãe', acrescentou a conselheira federal Ivone Amazonas, na mesma nota.

Licença maternidade

Janini e Rossiclei também destacaram a necessidade de garantias legais que protejam e estimulem as trabalhadoras a amamentar seus filhos, como a concessão de licença trabalhista que permita que elas se dediquem às crianças pelo máximo de tempo possível. 'Licença maternidade inferior a seis semanas aumentam em 400% a probabilidade da mulher não amamentar o seu filho ou [recorrer ao] desmame

precoce', alertou Janini, pontuando que, no Brasil, já há exemplos de boas práticas, tais como as empresas cidadãs, estimuladas a conceder 180 dias de licença às funcionárias gestantes - 60 dias além dos 120 previstos em lei. 'A questão das trabalhadoras informais, contudo, é [um aspecto] no qual precisamos avançar para protegê-las.'

O secretário nacional de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, fez um alerta. 'Na condição de ginecologista, peço especial atenção e carinho a aquelas mulheres que não conseguem amamentar, a fim de evitarmos discriminações. Portanto, não dá para ficar falando que toda mulher consegue amamentar, pois, por diferentes motivos, há as que não conseguem e é importante não colocá-las numa posição de que serão menos mães por causa disso.'

Consultoria em amamentação

Ana Paula França Dalanhol é **dentista** da família, além de consultora de aleitamento. Seu primeiro contato com a profissão foi uma exigência do Sistema Único de Saúde (SUS), e suas primeiras capacitações foram para o atendimento público. Hoje, Ana Paula também oferece consultoria em amamentação de forma privada, e diz que esse movimento de a mulher procurar ajuda para amamentar não é uma novidade.

'Sempre houve a necessidade de ajuda para a puérpera amamentar. Normalmente, esta ajuda era oferecida por mulheres da família ou da própria comunidade. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, as famílias começaram a ficar mais isoladas e, apesar de as propriedades estarem mais próximas, as pessoas ficaram mais distantes. Assim, nasce a necessidade de procurar ajuda fora do seu círculo e, automaticamente, surgiu a profissão de consultora. A certificação de consultora internacional de amamentação (IBCLC) existe desde 1985', explica Ana Paula.

Amamentação cruzada

Um dado chama atenção: uma em cada cinco mães brasileiras amamentou o filho de outra pessoa ou deixou seu filho ser amamentado por outra mulher. Essa é a primeira vez que uma pesquisa de representatividade nacional aborda a chamada amamentação cruzada. A prática - contraindicada pelo **Ministério da Saúde** devido ao risco de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) - é mais frequente na região Norte (34,8%) e entre mulheres pretas (24,8%) e pardas (23,7%). A prevalência dessa prática é de 21,3% no Sudeste, 20,3% no Nordeste, 18,7% no Centro-Oeste, 12,5% no Sul e de 15,5% entre mulheres brancas. Por outro lado, a doação para bancos de leite humano (BLH) é relativamente baixa: apenas 4,8% das mães de crianças com menos de dois anos de idade aderiram à prática.

*Com agências e assessorias

Você pode gostar também

Thaís Barcellos e Pepita Ortega

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde

Agosto Dourado: atuação dos Cirurgiões-Dentistas na Campanha de Incentivo ao Aleitamento Materno

Clique aqui para abrir a imagem

O **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), junto ao Sistema Conselhos, reforça a importância da campanha de incentivo ao aleitamento materno no Brasil. Para isso, a campanha 'Agosto Dourado' faz alusão ao leite, considerado o 'alimento de ouro' para os bebês nos primeiros seis meses de vida.

Por meio de nutrientes, o leite materno possui anticorpos que dão imunidade para a criança contra doenças, fortalecendo seu sistema imunológico.

Os benefícios do aleitamento materno não são apenas voltados para a primeira infância, mas também às mães, uma vez que, com ele, há a redução de chances de câncer de mama e ovário, prevenção de anemia, aumento da segurança em relação à maternidade e o favorecimento ao emagrecimento.

Ainda que as taxas de aleitamento materno têm melhorado ao longo dos últimos 30 anos, dados alertam que o Brasil ainda está aquém das recomendações oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a entidade, apenas cerca de 40% dos bebês brasileiros menores de seis meses de idade são alimentados exclusivamente com leite materno.

A importância dos Cirurgiões-**Dentistas** e da Odontopediatria no Agosto Dourado

A Odontopediatria é uma especialidade dentro da **Odontologia**, reconhecida pelo **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), e que objetiva cuidar da saúde bucal de crianças desde o nascimento até a adolescência. Cirurgiões-**Dentistas** que atuam nesta especialidade são essenciais para incentivarem a campanha do Agosto Dourado, uma vez que o aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios diretamente ligados à saúde bucal. A amamentação contribui para o crescimento dos ossos e dos músculos levando à harmonia da face, correto posicionamento de dentes e língua, além de auxiliar a respiração e a fala dos pequenos.

Há, também, a redução no risco da cárie. Isso porque, com a orientação do Odontopediatra, o aleitamento materno ajuda a retardar a introdução da sacarose (correspondente ao açúcar) na dieta da criança, evitando o uso de mamadeira.

Ascom CFO

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia

Chiclete sem açúcar

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: fabio-luiz-scannavino

Diversas publicações têm sugerido que a goma de mascar sem açúcar tem efeito anticárie. Tal efeito é atribuído à ação de dois fatores; o primeiro relacionado a estimulação da saliva por meio da mastigação e, a segunda, a integração de polióis dietéticos (substitutos do açúcar). O aumento estimulado no fluxo de saliva eleva o pH da placa bacteriana e favorecem a proteção do dente. A goma de mascar sem açúcar, logo após as refeições, pode reduzir a resposta imediata do pH, elevando o potencial de remineralização do esmalte dentário. O efeito anticariogênico da saliva contribui para a **saúde bucal**, por meio da 'limpeza' otimizada do dente e da eliminação de açúcares e produtos bacterianos.

Os polióis dietéticos mais comuns usados ??em gomas de mascar sem açúcar são o Xilitol e o Sorbitol. A maioria das bactérias presentes na boca não metaboliza o Xilitol nem o Sorbitol para formar ácidos danosos. O Xilitol é um álcool de açúcar derivado da pentose-xilose e o Sorbitol é um álcool de açúcar derivado da glicose. Ambos provocam um reflexo gustativo que, juntamente com o processo de mastigação, potencializa a estimulação da saliva. Ao contrário do Sorbitol, observou-se que o xilitol exibe uma inibição relacionada à dose do crescimento de S. mutans, principal causador das lesões de cárie.

Embora as evidências científicas sugerem que mascar chiclete sem açúcar imediatamente após as refeições pode reduzir as lesões de cárie, o mesmo não substitui a boa higienização da boca com o fio dental, escova e pasta dentais. O ato de mascar chiclete também não é aconselhável em excesso e, assim como tudo na vida, moderação e bom senso sempre serão bem-vindos para a manutenção da qualidade de vida!

The post Chiclete sem açúcar appeared first on O Diário Interativo Online.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

Odontologia domiciliar ajuda pessoas com dificuldades de locomoção a manterem os cuidados com a saúde bucal

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia diversificou as formas de trabalho, principalmente para o home office. Nesse caso, o atendimento é realmente feito em casa, mas é na residência do paciente. A odontologia domiciliar é um ramo voltado a dar assistência àquele que não consegue ir ao consultório e precisa de atendimento.

1 de 2 odontologia domiciliar é uma alternativa para quem não consegue ir ao consultório e precisa de atendimento. - Foto: Arquivo pessoal

odontologia domiciliar é uma alternativa para quem não consegue ir ao consultório e precisa de atendimento. - Foto: Arquivo pessoal

Segundo a dentista Viviane Maia, a procura por esse tipo de serviço tem crescido muito nos últimos anos, e após a pandemia aumentou mais ainda, não só pelos agravamentos de saúde, mas também pelo receio dos idosos e familiares de sair de casa durante o período pandêmico.

2 de 2 Equipamentos portáteis são importantes para que os atendimentos sejam feitos em domicilio - Foto: Arquivo pessoal

Equipamentos portáteis são importantes para que os atendimentos sejam feitos em domicilio - Foto: Arquivo pessoal

Ela explica que a maioria dos procedimentos podem ser feitos em casa. 'Com equipamentos portáteis, é possível realizar pequenas cirurgias, restaurações e até mesmo próteses podem ser feitas na residência do paciente, mas é importante esclarecer que todos esses procedimentos devem ser cercados de cuidados com a biossegurança', alerta.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

Senado deve votar obrigatoriedade de procedimentos fora da lista da ANS

O senado deve votar na próxima terça feira o projeto que obriga planos de saúde a cobrirem o tratamento.

Fora da lista da ANS essa proposta foi aprovada na câmara essa semana e vai na direção contrária à decisão do STJ que delimitou a cobertura dos planos a relação de procedimentos da agência reguladora.

A gente vai conversar mais uma vez ao vivo quatro com Artur Bernard lá em Brasília a turbina tarde pra você o presidente do senado disse que a análise do projeto é prioridade né.

Tudo bem Bárbara com certeza uma ótima tarde pra você e pra todos mais uma vez o texto vai ser votado pelo senado federal já na próxima terça feira.

Como você mencionou e de acordo com o presidente da casa o senador Rodrigo Pacheco do PSD existe um clamor muito grande por parte da sociedade também o interesse público em relação a isso justamente.

Conta desses desses assuntos dessas pontuações aí do presidente da casa os senadores devem decidir com rapidez em relação esse projeto basicamente o que diz esse projeto de lei ele obriga as operadoras de plano de saúde a autorizarem tratamentos e procedimentos.

Prescritos por médicos e **dentistas** mesmo que não estejam na lista da ANS agência nacional.

Tchau como terá eficácia comprovada autorização da Anvisa recomendação da quarentena.

Que a comissão nacional de incorporação de tecnologia do SUS ou de pelo menos um órgão de renome internacional na avaliação de tecnologias em saúde.

O projeto então na prática ele retoma ao que vinha sendo feito antes da decisão do Superior Tribunal de justiça já que até junho a lista da en esse era considerada uma referência que tinha a indicação de procedimentos exames cirurgias medicamentos.

E quem tivesse alguma indicação que não estava previsto na lista poderia conseguir esse tratamento entrando na justiça e que o plano de saúde fosse obrigado de fato a custear esse tratamento.

Lembrando isso foi lá no mês de julho foi aquela discussão bem grande sobre o chamado rol taxativo o superior tribunal de justiça entendeu que o hall da n s.

Que indica o que deve ser coberto pelos planos de saúde deveriam ser taxativo e não exemplificativo ou seja os planos de saúde deveriam cumprir com o seu.

Papel ali apenas com aqueles procedimentos que constam na lista da ANS o projeto ao contrário eles obrigam né o projeto obriga as operadoras autorizarem.

Tratamentos ou procedimentos prescritos por médicos e **dentistas** mesmo que esses tratamentos e medicamentos não estejam nesta lista da agência nacional de saúde os especialistas dizem que isso é um avanço muito importante pras pessoas.

Que precisam de algum tipo de tratamento e que caso não constem aí na lista da en esse precisem que essas esses tratamentos sejam sejam custeado pelos planos de saúde podem conseguir isso de forma judicial já a federação nacional de saúde suplementar.

Que representam os quinze maiores é grupos de operadoras de planos de saúde do país disse que a lista da en s traz uma segurança por próprio usuário e que esse projeto de lei vai trazer impactos aos planos de saúde Bárbara.

Muito obrigado mais uma vez pelas informações Artur.

Gente tem um assunto muito importante que a

vacinação infantil e as taxas de vacinação estão muito abaixo do desejado aqui no Brasil em várias doenças a cobertura tem que ser de noventa noventa e cinco por cento e nós temos vacinado.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentistas